

A RELEVÂNCIA DA HISTORIOGRAFIA LOCAL, COMO FERRAMENTA INDISPENSÁVEL NO ENSINO DA HISTÓRIA

Naiara de Santana Souza; Débora Araújo Leal.

Instituto de Educação Social e Tecnológico – IESTE. naiarassouza15@hotmail.com; Instituto Universitário Italiano do Rosário – IUNIR. delleal8@hotmail.com

Resumo: O presente artigo desenvolvido sobre “A relevância da historiografia local, como ferramenta indispensável no ensino da história.” traz como objetivo o estudo da história local em sala aula, pois o conteúdo de história estudado na escola básico deveria ser menos mecânico e mais aplicável a um significado de vida para os estudantes, Em virtude disso podemos ver os exemplos de conteúdos que são usados em sala de aula, capitâneas hereditárias, a independência do Brasil, mas não estudamos a emancipação política do nosso município o que é de grande importância para criação de uma identidade cultural do estudante. Hoje temos no currículo, a cultura que virou objeto de atenção e a importante, aquela que não condiz com a realidade, mas sim a que convém ser chamada de “cultura”. É importante conhecer as particularidades do seu convívio social e diário, e estudar sobre a cultura do outro, faz-se necessário o uso de metodologias que valorizem a construção e a interação dos educandos, além de promover a autonomia destes durante as atividades. Nessa tônica, temos como objetivo trabalhar uma abordagem histórica focada para historia local, promovendo ao estudante a construção da identidade cultural que promova o empoderamento social e histórico.

Palavras-chave: Historiografia local, currículo, ensino, identidade cultural.

Introdução

Quando se fala de história no contexto escolar tem que se pensar em unir o educando com a história local presente na sua comunidade, despertando o conhecimento histórico da sua cidade e as contribuições da mesma para a sociedade. Busca-se valorizar a memória local resgatando sua identidade histórica e social.

É necessário ter como propósito buscar metodologias que beneficie um ensino da história contextualizado com a localidade e as manifestações culturais dos educandos presentes na comunidade escolar. Horn e Germinari (2010, p. 118), descrevem que, “A história local é entendida aqui como aquela que desenvolve análise de pequenos e médios municípios, ou de áreas geográficas não limitadas e não muito extensas”.

Ao falar de história é necessário voltar na história e relatar os eventos históricos, sociais, políticos ou religiosos, que fizeram com que houvesse essas mudanças na historiografia. Para isso temos que voltar lá para o século XX que foi onde aconteceu o aparecimento da escola dos *Annales* onde foi permitido maiores conhecimentos do cotidiano passado, através de novas fontes de pesquisa. Através dessas circunstâncias de influências Barros (2009, p.61) explica:

No século XX, os Annales e novos marxismos acionaram um processo de expansão de fontes e objetos de estudo que mais tarde permitirá um resgate maior das relações entre História e relatos produzidos pela Memória. Para

captar as pessoas comuns, e não apenas os grandes indivíduos, e também as diversas dimensões da sociedade para além da Política (a Cultura, a Economia, as Mentalidades, etc.) estimula-se uma diversificação de fontes, que nas últimas décadas do século XX (particularmente a partir dos anos 1980) vão atingir também os relatos produzidos por Memórias, o que irá ocasionar o surgimento de um novo setor historiográfico: a História Oral. Essa também é reforçada pela nova ênfase na pessoa comum, nos indivíduos que habitualmente estão excluídos, enquanto singularidades, dos documentos escritos oficiais, dos jornais, das crônicas.

O que antes não era percebido na história tradicional passa a ser reconsiderado, o que antes a verdade era a escrita, agora começa a considerar também as fontes variadas, como vestígios variados, imagens, literatura, e os relatos orais, deixa a verdade absoluta e vai agora para uma história narrada a parti de variadas fontes, com varias experiência vivida e múltiplas interpretações.

O presente estudo tem o intuito de compreender a historia do lugar para uma produção dos conhecimentos sobre o passado, onde o educando é o protagonista principal. O aluno precisa construir a sua identidade e ser membro ativo da sociedade civil, isso só será possível através do local em que ele vive que irá nortear nesse projeto de construção.

Visto essa importância os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998), em suas séries iniciais trás a importância do estudo da história local:

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia. (PCN, 1998, pág. 40)

É importante conhecer as particularidades do seu convívio social e diário, e estudar sobre a cultura do outro, faz-se necessário o uso de metodologias que valorizem a construção e a interação dos educandos, além de promover a autonomia destes durante as atividades. O ensino de história precisa proporcionar ao educando uma reflexão dos seus valores, e práticas cotidianas e, sobretudo, compará-las com a problemática da história inerente ao seu grupo de convívio, região, localidade, e sociedade nacional e mundial. Para Gaddis (2003, p.), “o estabelecimento da identidade requer o reconhecimento de nossa relativa insignificância no grande esquema das coisas”.

É necessário situar os educandos de onde eles vivem das histórias e memórias da sua comunidade, e depois estender esse conhecimento a história geral, isso tira o educando de uma aula sem prazer e mecânica, baseada em um ensino pragmático e leva o educando a uma aula prazerosa e produtiva, ligando os saberes locais, ao campo de experiências preconizado no currículo. Zamboni (1993) afirma que:

[...] o objetivo fundamental da História no ensino fundamental, é situar o aluno no momento histórico em que vive [...]. O processo de construção da história de vida do aluno, de suas relações sociais, situado em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente em sua formação social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva-lhe o sentido de pertencer. (Zamboni,1993, pág. 7)

Nessa tônica, tem como objetivo trabalhar uma abordagem histórica focada para historia local, promovendo ao estudante a construção da identidade cultural que promova o empoderamento social e histórico. É primordial valorizar a história e a cultura local, fomentando as mudanças que aconteceram nos seres históricos, relacionando passado com presente e o perto com o distante, e está sempre aplicando praticas pedagógicas que motivem os educandos.

A LDB traz para o ensino fundamental em seu artigo 22 em que define:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (Lei nº 9.394/96)

Há uma necessidade de inculcar no educando o senso critico, com sensibilidade ao contexto, e levá-los a uma reflexão de valores. Infelizmente ainda temos que lidar com os currículos ocultos ou silenciados pode assim dizer, pois há uma diferença cultural, mas quando falamos de currículo ele é formal e único, o mesmo currículo é usado na zona urbana e zona rural, sendo que a realidade é diferente, transformando assim a cultura em homogênea. Assim Antônio e Tomaz afirmam:

(...) O currículo não é o veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido,mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. Ocurrículo é assim um terreno de produção e de política cultural, no qual osmateriais existentes funcionam como matéria-prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão (Moreira e Silva, 1 994, p. 28).

Hoje tem no currículo, a cultura que virou objeto de atenção e a importante, aquela que não condiz com a realidade, mas sim a que convém ser chamada de “cultura”, por isso que Grignon declara, "o sotaque dominante é percebido, ou melhor, não percebido, é o sotaque zero, o sotaque em relação ao qual os outros sotaques, populares e regionais, se fazem ouvir” (1995, p.180).

Como cultura local em Santo Estevão que é uma cidade do interior da Bahia, localizado no Território de Identidade Portal do Sertão, próxima a 53 km da segunda maior cidade baiana, Feira de Santana, a cultura predominante é o São João que acontece no mês de junho. Fernandes (1995, p. 08) destaca a importância de estudada historia do município quando afirmando que: “estudar o município é importante e necessário para o aluno, na

medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo”.

O São João de Santo Estevão apresenta a riqueza e a diversidade cultural da nossa cidade uma festa com três dias de shows, encontro de Quadrilhas Juninas, os melhores São João nas comunidades, Bumba-meu boi, Rural elétrica. Uma programação mais do que especial e uma oportunidade excelente para marca a vida daqueles que desejam conhecer povo Santo-estevense através de suas manifestações mais tradicionais.

Culturalmente a cidade tem uma variedade grande, como reisado, lapinha, samba de roda, capoeira, mas o referencial é o São João, que sempre foi para o povo santo-estevense, uma das festas mais marcantes do calendário, uma tradição proveniente da zona rural e que pouco a pouco com o processo migratório adquiriu espaço na zona urbana. É uma festa que atrai milhares de pessoas de diversas cidades e estados além daquelas que retornam a sua terra natal, Santo Estevão, neste período.

A cultura na cidade é riquíssima diante disso surge a necessidade de trabalhar o tema em sala de aula para valorizar e resgatar a história local usando como causa de estudo e mecanismo de aprendizagem, uma vez que ao conhecer as origens e raízes de uma sociedade, o intuito do artigo é coloca os membros dessa sociedade como integrantes participantes e modificador do processo histórico, dando sentido ao que se aprende auxiliando na aprendizagem, incentivando também o entendimento e a afeição sobre a história local. Resgatar a “cultura local” tem sido cada vez mais difícil diante da globalização, algumas populações já perderam sua identidade, outras lutam para poder manter viva os seus costumes e expressões culturais.

Metodologia

Como metodologia, foi utilizada artigos de dois autores para sustentar a importância do tema abordado, os autores utilizados forma Marlene Cainelli e Luis Carlos, que falam da importância da historiografia local. Para a construção do artigo foi necessário pesquisar e investigar o tema, em busca de solução, é necessário na construção do artigo buscar de fontes variadas, a pesquisa tem seu papel fundamental assim afirma DEMO, (1997, p.16) “Pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo”.

Diante disso é necessário simplificar o entendimento e a inclusão dos alunos no contexto histórico não só local e regional mais também nacional. Proporcionando ao aluno reconhecer-se como gerenciador participativo e transformador da sua historiografia local, gerando o interesse pela valorização e cultivação da identidade local. SHIMIDT; CAINELLI,

(2004, p.11) afirma que “a existência de diversas abordagens e temáticas para o ensino de história, além de questionamentos acerca dos conteúdos curriculares, das metodologias de ensino, do livro didático e das finalidades de seu ensino.” Em virtude disso surge a necessidade de fazer da historiografia local um instrumento de facilitação no processo de ensino aprendizagem do ensino da historia.

Trabalhando a história focada no ensino da historiografia local, os educandos serão estimulados a ter uma noção de que são criadores ativos da história de sua comunidade, e não só da comunidade, mas por serem componentes de um país, se tornam também seres históricos de sua nação, deixando de ser produto histórico invisível, e tornando-se seres históricos ativos.

Segundo CARLOS (200, p.2) declara que: “a importância do estudo da História Regional e Local no universo historiográfico, uma vez que ela aproxima o historiador do seu objeto de estudo. A narrativa deixa de ser fundamentada em temas distantes para se incorporar aos fenômenos históricos da região, conseqüentemente do município. Passa existir a construção de uma história plural, sem qualquer tipo de preconceito e os excluídos passam a ter voz”. Sendo assim vemos que para encontrar a história local, basta dobrar uma rua, em uma esquina, nas paredes, é possível ter acesso facilmente.

Resultados e discussões

No município de Santo Estevão a cultura local, recebe importância apenas no mês da emancipação política, é necessário criar habito de estudar a cultura local durante todo o ano e não apenas em um mês, devemos estudar as grandes comemorações nacionais a partir da grande comemoração municipal, sendo assim partindo do local para o nacional.

Formando a consciência histórica dos jovens, e o que seria comum e normal, torna-se agora fragmento de sua memória e sua história. Cabe ao professor mostrar ao educando um comparativo entre as conservação e modificações ocorridas nos diversos seres históricos (adultos, crianças e jovens), expondo o passado que está vivo e é o maior culpado pelos acontecimentos presentes.

É de suma importância a transformação da sociedade, para que venha da à relevância da história local para a vida dos educandos. Samuel fala como podemos encontrar a cultura local:

A História Local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia mais imediata do passado. Ela é encontrada dobrando a esquina e

descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos. (Samuel, 1990, p. 220)

Fica indispensável o resgate histórico, é primordial fazer uma ligação entre passado e presente, apresentar os seres atuantes na construção da história e as transforma na comunidade, e os cidadãos atuantes na cultura e história em sua comunidade para através disso reconhecer a si e ao outro.

Neste sentido é de extrema importância à reflexão sobre o tema abordado, buscando melhorias significativas para a educação, destacando a importância e a riqueza de conhecimentos que se pode obter através do estudo da historiografia local, realizando um aprendizado significativo, e com mais sentido. Inserido o educando, e proporcionando ao mesmo um prazer pela história e assim tornar parte integrante de uma história que está ao seu redor, como sujeito histórico.

Considerações finais

É necessário valorizar a memória do sujeito histórico que compõe sua história diariamente, foi bom fomentar a importância de se trabalhar a historiografia local em sala de aula, nosso maior desejo com esse estudo é forma cidadão com pensamento crítico na sociedade em que estão inseridos, e que possam debater a o passado o presente e o futuro.

Os autores citados durante o artigo confirmam essa importância e reforçam a relevância de uma identidade histórica. É fundamental compreender, entender, respeitar e defender as raízes e a origem de uma sociedade e principalmente assegurar a essa sociedade a condição de viver e proteger a sua identidade, engrandecendo e semeando a sua história local.

Referências

BARROS, J. D'A. **História e memória: uma relação na confluência entre tempo e espaço.** Mouseion, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009. Disponível em http://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/Mouseion/Vol5/historia_memoria.pdf. Acesso em 03 de setembro de 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclos – História.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLOS, Luis. **A importância do estudo da história regional e local no ensino fundamental.** Feira de Santana: Faculdade Maria Milza – FAMAM, 2004.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1996.

GADDIS, John Lewis. **Paisagens da História. Como os Historiadores Mapeiam o Passado.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GRIGNON, C. **Cultura dominante, cultura escolar e multiculturalismo popular.** In: SILVA, T. T. da, (Org.) *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.* Rio: Vozes, 1995.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. **Ensino de história e seu currículo: teoria e método.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, a. F. B.; SILVA, t. T. Da; (orgs.). **Currículo. Cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994, p.7-37: sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução.

SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral.** In: *Revista Brasileira de História.* Pp. 219-242. V. 9, n.º 19, set. 1989 / fev. 1990.

SCHMIDT, Maria auxiliadora e CAINELLI, Marlene. In **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

ZAMBONI, Ernesta. **O Ensino de História e a Construção da Identidade.** História Série Argumento. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.